

A RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Feitoza dos Santos Bragatti¹

RESUMO

A criança tem seu primeiro contato com o ambiente escolar na Educação Infantil, nos seus primeiros anos de vida, possibilitando o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. O presente artigo procura demonstrar a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, pois a criança, nesta fase, está em constante crescimento, agindo e transformando o mundo ao seu redor. Por isso, o brincar é de extrema importância, pois, através das brincadeiras, a criança aprende a interagir, construir pensamentos, desenvolver habilidades psicomotoras e cognitivas. O objetivo deste artigo é mostrar o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança expondo, assim, sua importância metodológica para dar mais significado ao ato de educar e aprender, enfatizando a diversão das crianças. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, onde procurou-se autores que defendem a utilização das brincadeiras como forma de ensino.

Palavras-Chaves: Brincar. Educação infantil. Ludicidade.

THE RELEVANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

The child has his first contact with the school environment in early childhood education, in his first years of life. In this way, it makes possible the integral development of the student in its physical, psychological, intellectual and social aspects. This article seeks to demonstrate the relevance of playing for their development, since the child at this stage is constantly growing, acting, and transforming the world around them. Therefore, playing at this stage is extremely important, through play the child learns to interact, build thoughts, develop psychomotor and cognitive skills. The purpose of this article is to show the role of play in child development, thus exposing its methodological importance to give more meaning to the act of educating and learning, emphasizing children's fun. The methodology used in this research was the bibliographic review, where we looked for authors who defend the use of games as a form of teaching.

Keywords: Play. Child education. Playfulness.

LA RELEVANCIA DEL JUEGO EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA

RESUMEN

El niño tiene su primer contacto con el medio escolar en la educación infantil, en sus primeros años de vida. De esta manera, posibilita el desarrollo integral del estudiante en sus aspectos físico, psicológico, intelectual y social. Este artículo busca demostrar la relevancia del juego para su desarrollo, ya que el niño en esta etapa está en constante crecimiento, actuación y transformación del mundo que lo rodea. Por lo tanto, jugar en esta etapa es sumamente importante, a través del juego el niño aprende a relacionarse, construir pensamientos, desarrollar habilidades psicomotoras y cognitivas. El propósito de

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Alta Floresta- FAF mantida por União das Faculdades de Alta Floresta-MT (2015). Pós-graduada em Educação Especial e Processos Inclusivos oferecido pela Faculdade de Alta Floresta-MT (2017). Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana – Paraguai (2021). Área de atuação professora pedagoga na Escola Municipal de Educação Infantil Menino Jesus - Alta Floresta-MT. Professora Pedagoga (desde 2015) no município de Alta Floresta-MT.

este artículo es mostrar el papel del juego en el desarrollo infantil, exponiendo así su importancia metodológica para dar mayor sentido al acto de educar y aprender, enfatizando en la diversión de los niños. La metodología utilizada en esta investigación fue la revisión bibliográfica, donde buscamos autores que defiendan el uso de los juegos como forma de enseñanza.

Palabras clave: Jugar. Educación Infantil. Alegría.

Introdução

As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são uma importante forma de comunicação na infância, pois, por meio das brincadeiras, a criança pode reproduzir o seu cotidiano. Acredita-se que o lúdico pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona à criança interagir e quebrar as barreiras da timidez; nesse sentido, ela começa a reconhecer seus limites.

A ludicidade, como metodologia de ensino, é um grande aliado do professor da Educação Infantil. Porém, é fundamental oferecer ao aluno um ambiente confortável, tranquilo, para estimular o interesse, a imaginação e a interação com os colegas de sala, possibilitando uma educação de qualidade. Cabe mencionarmos que o jogo propicia às crianças aprenderem regras e o respeito com próximo.

Para Teixeira,

[...] por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios (2010, p.49).

Para Smith (1982), a brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas característica de diversão ou de passatempo. Mesmo sem ter a intenção, as brincadeiras estimulam as crianças em uma série de aspectos, que contribuem tanto para seu desenvolvimento individual quanto social. No primeiro momento na brincadeira, a criança desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Os jogos sensoriais de exercício e as atividades físicas, que são produzidas pelo ato de brincar, auxiliam no desenvolvimento das crianças nos aspectos referentes a percepção, capacidades motoras, força e resistência e até as questões referentes ao controle do peso corporal.

Desta maneira, podemos afirmar que o brincar, em geral, seja através de jogos ou brincadeiras, são recursos que podem ser usados para facilitar a aprendizagem, a comunicação e a socialização.

Cabe mencionarmos que o brincar, também, é uma fonte rica de comunicação, mesmo na brincadeira individual, pelo faz de conta, onde a criança imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. De forma involuntária, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e a atividade de pronúncia de palavras e frases.

Conforme Santos (2002) nos elucida, o brincar é uma necessidade humana básica de todas as idades e não pode ser considerada apenas um *hobby*. Sendo assim, os jogos e brincadeiras são fortes ferramentas que podem ser usadas como estratégia de ensino. Sabemos que o brincar é uma atividade natural da criança. Deste modo, o professor deve aproveitar essa rica ferramenta e associar as atividades de brincar com as de ensino. O aprender, para as crianças, por meio desses recursos pedagógicos torna a aprendizagem envolvente, estimuladora e significativa.

De acordo com Hofmann, brincando se aprende, porque o prazer e a descoberta estão envolvidos nessa relação (visceral): “Quem brinca age, coloca-se, vivencia situações que lhe expõe a conflitos, a evoluções, ou a conservação de valores” (2009).

A brincadeira é um fator essencial na vida das crianças, pois é por meio dela que as mesmas se expressam e transformam seu mundo imaginário em realidade. Ressaltamos que as brincadeiras e os jogos, aplicados em sala de aula, tornam as aulas mais prazerosas e atrativas.

1. O surgimento da educação infantil no Brasil

No período anterior ao surgimento da Constituição Federal de 1988, na qual estão introduzidos os artigos que regulamentam a Educação Infantil, sabe-se que a educação das crianças era de responsabilidade das famílias.

Conforme Oliveira,

[...] com a urbanização e a industrialização [...] produziram um conjunto de efeitos que modificaram a estrutura familiar tradicional no que se refere ao cuidado dos filhos pequenos. [...] como a maioria da mão de obra masculina estava na lavoura, as fábricas criadas na época tiveram de admitir grande número de mulheres no mercado de trabalho (2002, p. 94 e 95).

Com o rápido avanço do processo da industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho, conforme Oliveira nos relata acima, houve uma demanda que estimulou a criação de instituições que atendessem às crianças. As mães trabalhadoras precisavam deixar seus filhos com pessoas que não cuidavam corretamente; sendo assim, muitas vieram a óbito.

Diante destes graves acontecimentos, os donos das fábricas começaram a montar instituições, para assegurar que as proles das mães, que ali trabalhavam, tivessem segurança e recebessem os cuidados necessários. A partir daí, começaram a surgir as primeiras instituições, as chamadas creches.

Para Huhlmann Jr., muitos entendiam que as creches eram um “mal necessário”: “As creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com higiene física” (1998, p.73).

Em 1988, a promulgação da legislação brasileira, da Constituição Federal, reconheceu o direito das crianças de terem acesso aos serviços de cuidados infantis. Não seria apenas uma dicotomia para auxiliar, mais também centrado no campo da educação. Portanto, a educação infantil, foi garantida pela Constituição Federal de 1988, onde começou a fazer parte do sistema de ensino e das políticas públicas.

De acordo Oliveira,

[...] a elaboração de novos programas buscava romper com concepções meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino (2002, p. 115).

Vale ressaltar que toda instituição de ensino que oferece a educação infantil deve obedecer a essas regras comuns.

2. O brincar na Educação Infantil, segundo alguns autores

Os brinquedos são importantes aliados na aprendizagem infantil, pois auxiliam as crianças no seu desenvolvimento, em vários aspectos. Há brinquedos considerados mais tradicionais, que são passados de geração a geração, tais como: carrinho, bonecas de pano, bola, cavalo de pau, entre outros. A maioria são comuns em todo Brasil, mas dependendo da região recebem nomes diferentes.

No passado as crianças precisavam confeccionar seus brinquedos e depois brincavam. Nesse contexto de produção, aconteciam descobertas, despertavam a criatividade e a procura por materiais para confecção. Nesse sentido, Ariès reconhece alguns jogos, brinquedos e brincadeiras utilizados no passado, tais como: “[...] cavalo-de-pau, cata-vento, pião, o pássaro-preso por um cordão, a boneca, arco, cartas, xadrez, mímica, jogos de salão, cabra-cega, esconde-esconde, o homem-que-não-ri, a berlinda, pega-pega, peteca, raquete” (1960, p. 88).

Dessa forma, esses brinquedos acabam perpetuam a troca de conhecimento e a disseminação da cultura brasileira, possibilitando as práticas ancestrais do nosso país, ou seja, dos diversos saberes como dos indígenas, dos europeus e dos africanos, que compõem a origem desses brinquedos.

Apesar de que, nos dias atuais, muitas crianças ganham brinquedos eletrônicos, que são importantes para o desenvolvimento infantil, é essencial ressignificar os brinquedos manuais. Ao ensinarmos a criança construir seu próprio brinquedo, ela exercita a coordenação motora, a capacidade de concentração, criatividade e a percepção. Sendo assim, uma forma de desenvolver valores sócio educacionais é incentivá-la a trabalhar com reaproveitamento de materiais, que ajuda, também, na preservação do meio ambiente.

Vale ressaltar, atualmente, que muitas crianças não têm a oportunidade de brincar, na rua, de bola, pega-pega pião, etc, por vários fatores como a violência, a quantidade excessiva de carros e outros. Por isso, tais brincadeiras nas escolas se tornam um grande atrativo, pois muitas não têm a oportunidade de conhecê-las no ambiente familiar.

Figura 1 Jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades muito importantes para o aprendizado das crianças.



Fonte: educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/jogos-brinquedos-brincadeiras-no-aprendizado-crianca.htm.

As brincadeiras têm sido motivo de estudo e reflexão de vários autores, devido a sua importância no desenvolvimento do indivíduo. Os jogos e brincadeiras favorecem a criança no seu desenvolvimento; um exemplo é em relação a linguagem. A ludicidade estimula a criança a conhecer novas palavras. Esse é apenas um dos benefícios desse instrumento que vem chamando a atenção de vários estudiosos nessa área.

Nesse sentido, Velasco nos descreve que brincando,

[...] a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver, as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (1996, p. 78).

Podemos perceber que brinquedos possibilitam que as crianças façam seus primeiros contatos com os objetos e pessoas que estão inseridas em seu universo. Desta forma, as brincadeiras e jogos são a base para o desenvolvimento nos primeiros anos de vida, contribuindo para o processo de formação e aprendizagem.

O brinquedo, em si, geralmente, favorece o crescimento integral, pois desenvolve a imaginação, a confiança, o controle; entre outras finalidades, pode-se considerá-lo como instrumento de suporte às brincadeiras.

Em seus estudos, Piaget demonstra, nitidamente, que os jogos não são apenas uma forma de alívio ou recreação para gastar energia das crianças, mas são meios que colaboram e enriquecem o desenvolvimento intelectual:

[...] o jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo, a esta, seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (1976, p.160).

Nesse sentido, Giacometti et al. (2013) nos relata que, para Piaget,

1) o jogo encontra sua finalidade em si mesmo. O jogador se preocupa mais com o resultado do que com o jogo em si mesmo. 2) é uma atividade espontânea, aqui o jogo não tem preocupação com nenhuma regra; 3) é uma atividade que dá prazer; 4) o jogo tem uma certa falta de organização; 5) aqui o comportamento da criança é livre de conflito, aqui o jogo ignora os conflitos;

6) o jogo tem uma motivação mais intensa (GIACOMETTI; BARCELOS; DIAS, 2013, p.1102).

Segundo Piaget, apud Kishimoto (1996), o desenvolvimento do jogo é o resultado de processos, completamente individuais e de símbolos característicos, que são derivados da estrutura mental da criança, e só podem ser interpretados por ela.

Já para Vygotsky (1998), a criança já nasce em um meio cultural cheio de significados sociais, historicamente, produzidos, definidos e codificados. Estando em constantes mudanças, que são pertinentes aos indivíduos, constituindo-se, assim, em motores do desenvolvimento. Nesta perspectiva, podemos afirmar que, para autor, o desenvolvimento humano se distânciava do modo como é entendido por outras teorias psicológicas, sendo visto como um processo cultural, que acontece mediado por um outro social, dentro do contexto da própria cultura, produzindo processos psicológicos superiores.

A criança significa as brincadeira e jogos usando sua fantasia, elaborando situações no brincar, em que expressa a maneira como pensa; ao mesmo tempo, organiza e desorganiza, constrói e reconstrói o mundo.

Nesse sentido, podemos afirmar que o lúdico é um dos meios mais eficientes para atrair as crianças a desenvolverem suas atividades. Ao brincar, ela trabalha o seu pensar, sua imaginação e acaba criando e recriando tudo ao seu redor.

As brincadeiras promovem a aprendizagem das crianças, além de contribuir para a construção de reflexos, autonomia e criatividade, ao estabelecer uma forte relação com a educação.

O cumprimento das regras faz parte da brincadeira. São dois fatores que facilitam o esforço da criança na realização de seus desejos e na sua conscientização em relação ao mundo real.

Para Kishimoto,

[...] enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra porque, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas. Se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança (2005, p. 17).

Desta maneira, é possível notar a relevância dos jogos no processo de aprendizagem infantil, pois desperta na criança vários sentidos.

Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são os indispensáveis meios que a criança utiliza para se conectar com o ambiente físico e social. O brincar desperta curiosidade, ampliando conhecimentos e habilidades, com isso acaba desenvolvendo aspectos físicos, sociais, culturais, cognitivos e emocionais.

De acordo, ainda, com Kishimoto,

[...] uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirir noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (2011, p. 40).

Para Kishimoto (2003), brincar traz uma série de benefícios a saúde mental, física e emocional das crianças. Ajuda na socialização, estimula o crescimento, deixa-os mais calmos e, por fim, mais satisfeitos.

Dessa forma, percebemos que Kishimoto considera a ludicidade como fonte de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, desde seus primeiros anos de vida.

Este estudo, vem esclarecer e contribuir para o entendimento da importância do brincar, segundo alguns autores renomados.

3. A importância do brincar na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil

As brincadeiras, sempre estão presentes na vida das crianças, que aprendem muitas coisas brincando. Por isso, é importante utilizar essa metodologia para o desenvolvimento infantil, no ambiente escolar.

A utilização de jogos e de brincadeiras como recursos didáticos proporciona ao aluno uma maneira natural de aprender, que pode ser bem familiar. A ludicidade traz, para o processo de ensino aprendizagem, diversificados tipos de benefícios.

Conforme Bueno enfatiza,

[...] o brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil,

tendo com aspectos favoráveis no desenvolvimento da motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade. Nesse sentido, o brinquedo contribuirá para com a criança na exteriorização do seu potencial criativo (2010, p.9).

Nesse sentido, quando o professor optar por um trabalho lúdico, deve visar o desenvolvimento global do aluno, auxiliando-o a posicionar-se, criticamente, no meio social no qual está inserido, mas de forma agradável.

Segundo Vygotsky (1991), é na atividade lúdica que a criança desenvolve seu conhecimento do mundo adulto, e é, também, nessa atividade que surgem os primeiros sinais de uma determinada habilidade humana, a capacidade da imaginação. Durante a brincadeira, as crianças criam situações fictícias, transformando algumas ações, que alteram o significado de alguns objetos.

Todos os jogos e brincadeiras, introduzidos na Educação Infantil, precisam ser adequados a cada faixa etária. O aluno, em cada fase da sua vida, consegue alcançar um nível de desenvolvimento intelectual e cognitivo. O docente deve estar sempre atento, pois nem todas as crianças seguem o mesmo ritmo.

À medida que o educando vai sobressaindo e desenvolvendo, as brincadeiras e jogos precisam ser adaptados, de acordo com a sua idade. Sendo assim, o professor consegue alcançar maior êxito no seu processo de ensino e aprendizagem, tanto nos âmbitos sociais quanto culturais.

Para Velasco (1996), nas diretrizes exigidas pelo Ministério da Educação, as instituições de ensino devem proporcionar à criança uma proposta pedagógica lúdica, de forma que jogos e brincadeiras não vão apenas desempenhar o papel de diversão e entretenimento, mas também um processo de aquisição de saberes, sendo mais divertido e agradável. Consequentemente, propiciando que os alunos sintam satisfação em ir à escola e estudar.

4. O Papel do docente frente à ludicidade na Educação Infantil

O professor tem que estar habilitado a ensinar conteúdos aliados à realidade da criança, pois quando o assunto é educação infantil, o lúdico faz todo sentido. O ambiente escolar deve proporcionar meios para que os educadores criem diferentes situações, possibilitando que a ludicidade realmente aconteça de maneira verdadeira e que acrescente no aprendizado dos alunos.

Para Kramer, a escola precisa:

[...] criar condições para o desenvolvimento sugere investimento em um ambiente que conte com suportes de imobiliários, equipamentos que criem oportunidades de trabalhar em grupos, construindo significações e ressignificando práticas... para que possam organizar o espaço de maneira que contemple a brincadeira, a imaginação, a criatividade e a descoberta próprias da infância (2013, p. 277).

Portanto, no momento que o educador for planejar sua prática pedagógica, é importante pensar no desenvolvimento infantil. Nessa fase, as crianças adquirem seus primeiros conhecimentos fundamentais, que levarão ao longo de sua vida. Quando o professor está disposto a entender o que é ser criança que brinca, ele cria uma enorme ação de progresso e desenvolvimento para todos os envolvidos.

Ao usar a ludicidade como um recurso pedagógico em sala de aula, o professor deve reconhecer seu papel de mediador e produtor do conhecimento. Nesse sentido, a intervenção do educador na ludicidade é de extrema importância, pois precisa estar sempre em busca de ferramentas de ensino e aprendizagem na educação infantil

Desta maneira, percebemos que as intervenções e observações feitas pelo docente, atuam como suporte para que todas as habilidades e capacidades adquiridas no ato da brincadeira sejam potencializadas e aperfeiçoadas dentro das finalidades propostas.

Considerações finais

As brincadeiras, dentro das salas de aula na Educação Infantil, demonstraram, de acordo com a pesquisa bibliográfica, ser de extrema importância no desenvolvimento das crianças. Porém, deve ser levado em conta que a ludicidade é um recurso precioso no processo de ensino e aprendizagem. É relevante que o docente seja mediador, organizando as atividades conforme as finalidades que tem em mente. Percebemos que as brincadeiras e jogos são importante em todas as fases da vida humana. Na fase da infância, proporciona a interação da criança com o mundo externo e interno; assim, acabam formando conceitos, ideias, raciocínio lógico e, o principal, que é a socialização.

O professor deve estar atento ao ritmo de cada criança, pois o ser humano é único. Na fase da Educação Infantil, a ludicidade não pode ser vista apenas como diversão, mas, sim, como finalidade para desenvolver as potencialidades, tendo em vista que muitas relações interpessoais, sociais e emocionais, sempre acontecem em trocas recíprocas que se desenvolvem durante a formação integral da criança.

Referências

- ÁRIES, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2ª edição, São Paulo: Guanabara, 1960.
- BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. 2010, 43 f. Trabalho Acadêmico (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- GIACOMETTI, Valéria Cristina; BARCELOS, Rosiclaire; DIAS, Carmen Lúcia. **O jogo educativo na educação infantil**. *Colloquium Humanarum*. Presidente Prudente, v.10, n. Especial, p. 1809-1105, jul/dez 2013.
- HOFMANN, Angela Ariadne et al. **O lúdico na prática pedagógica**. Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) – Curitiba, 2009. 219p.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In KISHIMOTO, Tizuko M (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KRAMER, Sonia. **Infância, formação e cultura**: uma trajetória de pesquisa e / em curso, 1ª Ed. Campinas- SP: Papiros, 2013.
- KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo. SP: Cortez, 2002
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SANTOS, Marli P. dos. (org). **Lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SMITH, P. K. **Does play matter**: Functional and evolutionary aspects of animal and human play. *Behavioral and Brain Sciences*. v. 5, n. 1, p. 139-184, 1982.
- TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- VELASCO, Cacilda Gonsalves. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.1998
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.